

# 1

## Introdução

A presente dissertação tem como objetivo estudar e compreender os processos, causas e conseqüências da discriminação e do preconceito contra os homossexuais. Proponho um estudo a partir do Movimento Homossexual Brasileiro, levantando conceitos e dados estatísticos acerca da garantia dos direitos humanos fundamentais, principalmente o mais importante: o direito à vida.

Num trabalho sobre preconceito contra homossexuais não se pode deixar de relatar os constantes ataques sofridos por este grupo por parte da imprensa, grupos religiosos, políticos e principalmente perante a família, que em muitos casos, ao invés de acolher seu (sua) filho (a) os expulsando de seu convívio e promovendo diversos tipos de agressão, por isso, é de suma importância verificar como se dá o convívio familiar após a “descoberta” da orientação sexual, de um membro do núcleo familiar. Como são trabalhadas questões como poder, hierarquia e autoridade?

A inspiração para este estudo surgiu de relatos conflituosos entre homossexuais e pais, amigos, vizinhos e demais familiares presenciados no Grupo Diversidade Niterói (GDN), bem como os atos de homofobia<sup>1</sup> sofridos por estes indivíduos nas ruas, escolas e outros espaços de socialização.

Para melhor compreensão do tema pesquisado, foi realizada uma pesquisa de campo dividida em três momentos distintos: uma pesquisa quantitativa realizada na Parada Gay de Niterói em 2007, no qual foram escolhidos os participantes e uma pesquisa qualitativa com 10 pais/mães de homossexuais e mais uma com seus respectivos filhos homossexuais. Também foi entrevistado o presidente do GDN Renato Marques. Vale ressaltar que os entrevistados para a pesquisa realizada na Parada Gay não são os mesmos da pesquisa qualitativa.

O trabalho realizado com entrevistas foi de suma importância para podermos analisar como os sujeitos entrevistados observam questões relativas à

---

<sup>1</sup> Nascimento define homofobia como: A homofobia não se refere a um “temor irracional da homossexualidade”, como o nome poderia sugerir, mas se trata de uma construção social ancorada no estigma e discriminação que envolve a homossexualidade, conforme sugere Rios (2007). E é nessa perspectiva que empregamos o termo homofobia. IN: Nascimento, Marcos. **Masculinidade e homofobia: produções de sentido acerca do masculino**. Série estudos em Saúde Coletiva, n°23, p.100.

discriminação, preconceito e violência, principalmente no interior da família.

A escolha do tema se deu especificamente por causa da minha militância no MHB, que se inicia em 1994, juntamente com o chamado *boom da AIDS estudado* por autores como Green (2000), Fachinni (2005) e Trevisan (1996) , na Associação Petropolitana Interdisciplinar de AIDS – API-AIDS. Posteriormente, fui estagiário de Serviço Social no Grupo Cidadania Gay de Conscientização Homossexual (Grupo Cidadania Gay) e, atualmente como assistente social voluntário no Grupo Diversidade Niterói (GDN), onde atuo junto ao grupo de mães do GDN.

Os debates sobre a homossexualidade e a garantia dos direitos deste segmento população, bem como a inclusão social destas pessoas tornou-se um campo bastante rico para os assistentes sociais - tanto se faz importante que o CRESS-SP (Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo) lançou a campanha pela Livre Orientação Sexual, sendo seguido mais tarde pelos Conselhos de outras Regiões.

Desta forma o estudo aqui apresentado tem como finalidade compreender a representação social da discriminação e do preconceito, bem como suas manifestações, ou seja, a violência e a falta de respeito aos direitos dos cidadãos homossexuais.

Para o bom desenvolvimento da pesquisa foi necessário optar por uma população pequena e restrita geograficamente por questões práticas como tempo e apoio financeiro, por isso foi escolhido o GDN, já que o público alvo da instituição é bastante significativo por causa do seu trabalho inovador com famílias de homossexuais, trabalho este que comporá um capítulo desta presente dissertação.

Durante o processo de construção desta pesquisa, questiono sobre o que conhecemos, pensamos e até idealizamos sobre estes sujeitos e como são heterogêneas as suas demandas sociais e, como possuem histórias de vidas tão singulares, para que podemos analisar e refletir sobre os dilemas vivenciados por esta parte da população no seu dia a dia nos diferentes espaços de socialização.

Os embates entre homossexuais, seus familiares e sociedade civil são constituídos por uma dinâmica social bastante tensa e por fatores conjunturais e estruturais presentes na sociedade. Esta pesquisa busca entender as relações sociais destas pessoas e seus desdobramentos.

As categorias teóricas que servem de base para este estudo são: estigma, representações sociais, discriminação, preconceito e movimentos sociais. A partir

destas categorias procuramos refletir acerca do objeto da pesquisa, ou seja, os sujeitos homossexuais e suas demandas sociais. Para dar respaldo à pesquisa realizada, recorro a autores como Jordelet, Goffmam (1988), Silva(1987), Myers(1999) e Heller.

Jordelet <sup>2</sup>conceitua as representações sociais como:

“Um processo de incorporação do pensamento social pelo sujeito, assim como a reinterpretção pelo grupo das vivências individuais, tais representações aparecem permeadas de marcas culturais dos grupos aos quais pertecem”.

MINAYO<sup>3</sup> (2006) diz que as representações sociais são:

“As representações sociais revelam a visão de mundo de determinada época. Mas essas mesmas idéias abrangentes possuem elementos de conformação, de transformação, de inconformismo e de projeção para o futuro. Não são conscientes, porque elas constituem a naturalização de modos de fazer, pensar e sentir habituais e das relações coletivas e de grupos”.

Os homossexuais são estigmatizados pela sociedade, por causa de sua sexualidade denominada desviante, diferente ou anormal, GOFFMAM<sup>4</sup> descreve a categoria estigma como:

“Uma referência a atributos profundamente depreciativos, traduzidos em uma gama de relações e não somente de atributos informados socialmente ou que o individuo transmite diretamente sobre si”.

Os preconceitos são definidos, conforme Myers<sup>5</sup>:

“Um julgamento prévio. é uma atitude injustificável e em geral, negativa em relação a um grupo, na maioria das vezes, um grupo cultural, étnico ou sexual diferente (...). O preconceito é um misto de convicções (muitas vezes supergeneralizadas) chamadas estereótipos, hostilidades, inveja ou medo e predisposições à ação (para discriminar)”

Segundo Heller<sup>6</sup> (1989), os preconceitos são criados e disseminados na

<sup>2</sup> JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17-44.

<sup>3</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. HUCITEC., São Paulo, 2006, p.237

<sup>4</sup> GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988. p. 35

<sup>5</sup> MYERS, David. **introdução à psicologia Geral**. Editora LTC – Livros Técnicos e Científicos S/A. Rio de Janeiro, 1999. p.399.

<sup>6</sup> HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989. p. 20.

esfera cotidiana, constituindo-se, desse modo, numa categoria do pensamento e do comportamento cotidianos.

A autora observa que os preconceitos exercem função substantiva também em esferas que gozam de universalidade e se encontram acima do cotidiano, como por exemplo: a arte, a ciência e a política; embora, tais esferas se constituam lugar privilegiados que possibilitam a suspensão da cotidianidade e do rompimento do preconceito. Vale realçar que os preconceitos não advêm dessas esferas, nem enriquecem sua utilidade; ao contrário, empobrecem e obscurecem o descortinar das possibilidades que elas comportam. estigma, representações sociais, discriminação, preconceito e movimentos sociais

Por tanto, para a discussão sobre a garantia de direitos dos homossexuais, as discussões precisam passar pelas categorias estigma, representações sociais, discriminação, preconceito e movimentos sociais, entender os entraves burocráticos nas leis, mesmo nos casos em que a lei já está em vigor.

O primeiro capítulo apresenta um breve histórico do Movimento Homossexual e as Paradas do Orgulho LGBT como um evento que fortaleceu o movimento e proporcionou a visibilidade na sociedade e conquistas políticas através da força, resistência e organização.

O segundo capítulo reflete sobre a legislação vigente nos estado e municípios brasileiros dando ênfase a proposições e sanções que garantem direitos e apresentam punições para atos discriminatórios.

O terceiro capítulo traz a questão do preconceito e discriminação como empecilhos para garantia dos humanos fundamentais dos homossexuais e a relação entre o preconceito velado(aquele quer não é declarado) e o instituído, neste caso permitido em algumas religiões e por grande parte da sociedade.

O quarto capítulo sistematiza o trabalho do Serviço Social no Grupo Diversidade Niterói e a experiência de pais e filhos numa perspectiva de compreender como é construído esse diálogo no âmbito familiar. O capítulo apresenta relatos desses pais e filhos no processo de descoberta da homossexualidade e os desafios enfrentados, bem como apresenta o perfil dos entrevistados na pesquisa de campo.